

HORTA MANDALA: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, ARTÍSTICA E SUSTENTÁVEL NA OBRA SOCIAL CHICO XAVIER

MANDALA VEGETABLE GARDEN: ENVIROMENTAL, ARTISTIC AND SUSTAINABLE AWARENESS IN THE SOCIAL WORK CHICO XAVIER

Daniele Silva de Almeida¹

Diana da Silva Ribeiro²

Ellen de Oliveira Marques³

Resumo: Este estudo traz uma discussão na literatura sobre as experiências e aprendizagens vivenciadas durante a elaboração de uma horta mandala na obra social Chico Xavier. A motivação do estudo se deu a partir da observação da necessidade local sobre a consciência de práticas agroecológicas. O projeto teve como objetivo geral produzir uma horta comunitária na obra social supracitada, por compreender a relevância social da instituição no Município de Itacoatiara-AM, que já desenvolve práticas pensando no bem comum. Enquanto metodologia, foram desenvolvidas diversas atividades, como: aulas expositivas dialógicas, planejamento do solo, formação de canteiros em formato mandala baseado na perspectiva agroecológica e distribuição das hortaliças para a comunidade. Os resultados foram: plantio sustentável, consciência ambiental e artística, promoção de uma educação ambiental no contexto da Amazônia.

Palavras-chave: agroecologia; educação ambiental; sustentabilidade.

Abstract: *This study brings a discussion in the literature about the experiences and learnings lived during the elaboration of a mandala vegetable garden in the social work Chico Xavier. The study was motivated by observing the local need for awareness of agro-ecological practices. The project's general objective was to produce a community vegetable garden in the aforementioned social work, by understanding the social relevance of the institution in the Municipality of Itacoatiara-AM, which already develops practices thinking about the common good. As a methodology, several activities were developed, such as dialogic expository classes, soil planning, formation of flowerbeds in mandala format*

¹ Mestra em Letras e Artes, Docente, Instituto Federal do Amazonas, IFAM, daniele.silva@ifam.edu.br

² Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades, Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Amazonas, UFAM, dianadasr@hotmail.com

³ Mestra em Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, IFAM, ellen.oliveira@ifam.edu.br

based on the agro-ecological perspective, and distribution of vegetables to the community. The results were: sustainable planting, environmental and artistic awareness, and promotion of environmental education in the context of the Amazon.

Keywords: *agroecology; environmental education; sustainability.*

INTRODUÇÃO

O texto ora apresentado discute, a partir da revisão de literatura, as experiências vivenciadas durante a realização do projeto de extensão na obra social Chico Xavier. A obra social Chico Xavier, situada no Bairro Jardim Amanda (zona periférica da cidade de Itacoatiara), é uma instituição civil de caráter religioso e filantrópico que tem por objetivo o estudo, a prática e a divulgação do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, e o exercício da filantropia, com base na legítima caridade, sem nenhuma espécie de pagamento pelos serviços que presta à comunidade.

O Centro Espírita foi fundado em 08 de setembro de 1988 pela senhora Luzia Aleixo de Carvalho e o senhor Ribamar de Carvalho, seu esposo, funcionando inicialmente com um grupo de estudos e atividade de Evangelização Infantil, na Rua Floriano Peixoto, 313, no bairro da Colônia, espaço residencial de seus fundadores.

A partir de 1990, em sua sede própria, ampliou suas atividades, prestando os seguintes serviços:

- ✓ Assistência Espiritual - Evangelização Infantil e juvenil, Tratamento Espiritual, Diálogo Fraternal, Estudo de Autodescobrimento, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Vibrações e Preces, Fluidoterapia, Palestra Pública e Reunião Mediúnica.
- ✓ Assistência Social – Clube de Mães com confecção de enxovais para bebês e palestras de orientação para gestantes; Cursos de artesanato, crochê, pintura, entre outros para geração de emprego

e renda de famílias carentes; Aulas de reforço, dança e teatro para crianças e jovens em horários alternativos; Distribuição de sopa e Bazar solidário.

Considerando a relevância social da Instituição em Itacoatiara-AM, foi realizado em 2022, o projeto de extensão pelo IFAM - Instituto Federal do Amazonas, intitulado: “Horta Mandala: Consciência ambiental, artística e sustentável na Obra Social Chico Xavier”. O intuito do projeto foi gerar práticas agroecológicas, consciência ambiental, artística e sustentável. O ponto central para desenvolvimento das atividades esteve relacionado na criação de uma horta mandala, ou seja, em torno da elaboração da horta ocorreu um processo de aprendizagem e consciência de que o sistema orgânico não visa apenas à produção ou ao lucro, mas principalmente à formação de valores éticos perante as questões sociais e ambientais do planeta.

Diante de um momento histórico de desafios, o aprendizado sobre o sistema orgânico é fundamental, pois além de gerar alimentação saudável, fortalece os laços comunitários e conscientiza tanto pela forma de produzir sem uso de produtos químicos, quanto pela harmonia que estabelece entre a forma de plantio e o aproveitamento de recursos da natureza. Os resultados foram muito enriquecedores e atingiram o objetivo geral de produzir uma horta mandala em Itacoatiara-AM, sendo que, com esse objetivo, temas muito importantes para a sociedade atual foram debatidos e mostrados na prática, como a necessidade de uma educação ambiental coletiva para organizar práticas sustentáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A obra social Chico Xavier (Figura 1) tem caminhado de forma contínua com suas atividades em prol do bem comum e da promoção de uma sociedade mais igualitária, buscando sempre parcerias que colaborem com a realização e o êxito de sua missão.

Figura 1 - Obra Social Chico Xavier no município de Itacoatiara/AM.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Por conta das inúmeras ações que vem desenvolvendo em todos esses anos, principalmente com a educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, considera-se a existência de uma forte contribuição que essa instituição oferece à comunidade, tanto no aspecto educacional, social, cultural, geração de renda e, acima de tudo, na formação humana, gerando mudanças duradouras na mentalidade das pessoas por meio de um trabalho educacional e social, principalmente com adolescentes e crianças.

Nesse sentido, a obra Social Chico Xavier tem um trabalho educacional,

oferece cursos na área da educação gratuitamente para atender a realidade social do município amazonense em que está localizada geograficamente. Desta forma, ensina também sobre valores éticos e morais, com o entendimento freiriano da educação quando diz: “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (Freire, 2014, p. 39).

Baseado nisso, optou-se por realizar a produção de uma horta mandala na instituição supracitada, pois esse tipo de horta se apresenta em formato circular e possibilita um sistema de produção sustentável que visa à proteção ambiental (Nuttall, 2008).

Esse tipo de produção ganhou atenção na década de 1970, com o movimento de permacultura, criado pelo ambientalista Bill Mollison, na Austrália. Ele preconizava outra forma de dispor as espécies vegetais, mais de acordo com os ecossistemas naturais. (Stringueto, 2007).

Além disso, com a escolha da horta mandala, foi possível estabelecer uma relação dialógica com os voluntários da obra social Chico Xavier e as crianças e adolescentes envolvidos no projeto. Tal dialogicidade é explicada por Freire (1967).

Ao formar rodas de diálogos, trabalhamos os conceitos de Arte e Paisagismo para um melhor uso da criatividade na produção dos canteiros. Lira Filho (2002) explica que “o paisagismo se insere nas Belas Artes e, como tal, possui suas técnicas e normas de execução, em busca da perfeição, da harmonia e da excelência”.

Essa troca é muito importante para a comunidade, pois são nesses encontros que as pessoas podem se reinventar, retomar a sua capacidade de produção de alimentos com as próprias mãos, coletivamente, e sem

o uso de químicos, fortalecendo a busca por uma sociedade melhor. Isso demonstra que a busca por um mundo produtivo, menos individualista e com mais compartilhamentos e encontros é possível. (Brito; Mello, 2016)

Assim, os objetivos do projeto foram alcançados com êxito. Foi possível produzir os diversos tipos de hortaliças, de forma orgânica e sustentável, sensibilizando os participantes sobre os benefícios de uma horta comunitária, bem como propiciando um ambiente rico, criativo por meio da arte e paisagismo, além de proporcionar o trabalho em equipe promovendo o cultivo de hortaliças naturais, o que dialoga com a proposta do Bem Viver de Acosta (2019).

O Bem Viver – ou melhor, os bons conviveres – é uma oportunidade para construir um mundo diferente, que não será alcançado apenas com discursos estridentes, incoerentes com a prática. Outro mundo será possível se for pensado e erguido democraticamente, com os pés fincados nos Direitos Humanos e nos Direitos da Natureza. (Acosta, 2019, p. 21).

Diante de um modelo econômico de produção pautado no capitalismo, que exclui a ancestralidade dos povos tradicionais, propõem-se a partir da conscientização coletiva, o resgate das culturas, o cuidado com a vida e a natureza, o uso sustentável dos recursos naturais e o fortalecimento das ações comunitárias.

Dessa forma, por meio do projeto de extensão, foi possível conhecer a realidade da obra social Chico Xavier e o seu trabalho na Amazônia, e, com isso, formar valores sociais, culturais e alimentares nos participantes, integrando ensinamentos sobre sustentabilidade e hábitos alimentares saudáveis, uma vez que proporcionar uma integração através do trabalho coletivo poderá levar à construção

de novos conhecimentos práticos, teóricos epistemológicos, empíricos, e a tomar o gosto pelo cultivo de hortas domésticas e de uma agricultura natural, solidária, igualitária, que resgate os valores dos povos tradicionais da Amazônia, para que a justiça social seja feita.

Conforme Mészáros (2009), o perigo de destruição das condições da existência humana neste planeta é, sem dúvida, muito grande. E isso é causado por uma força historicamente transcendível, que tem controlado no presente o nosso modo de reprodução social.

Posto isso, diante da particularidade regional do Amazonas, buscaram-se, a partir do projeto de extensão, novas formas de consciência, contrapondo-se ao modelo hegemônico de produção, para criar formas de resistência, pensando na problemática global na qual todos os seres humanos estão imersos, sem, contudo, perder-se a utopia do bem viver discutida por Acosta (2019).

METODOLOGIA

Enquanto metodologia, as atividades foram desenvolvidas nas seguintes etapas:

1º Momento: Foram realizadas aulas expositivas dialógicas abordando a teoria a respeito do cultivo de hortas, bem como a consciência ambiental e sustentável e explicação da relevância social do projeto.

2º momento: Nessa etapa, os integrantes do projeto realizaram a observação e planejamento do solo e do espaço para a realização da horta. Foi uma etapa muito importante, que contou com parcerias de voluntários da obra social Chico Xavier e envolvimento da comunidade com o Instituto Federal do Amazonas.

3º momento: Após a escolha e planejamento do espaço, ocorreu a preparação do solo (manejo do solo, adubação), baseado na perspectiva agroecológica e aproveitamento de recursos naturais.

4º momento: No quarto momento, houve a formação de canteiros em formas de mandalas com a utilização de toras de madeira das próprias árvores que foram podadas no terreno onde se localiza a sede da Obra Social. Foi um momento de interdisciplinaridade com os conhecimentos adquiridos nos estudos sobre a horta mandala, relacionando com conceitos de arte e paisagismo.

5º momento: Após todo o processo, os envolvidos no projeto se dedicaram diariamente no cuidado com as plantações, participando de cada etapa, como: o plantio e o cuidado diário em molhar as plantações, bem como o momento em que foi feita a colheita das hortaliças.

6º momento: Por fim, distribui-se as hortaliças para as crianças e adolescentes da obra social, sendo que, nesse momento, ocorreu o envolvimento da comunidade local e o incentivo para a continuidade da horta comunitária, momento que todos se demonstraram felizes, pois se sentiram parte de cada etapa do projeto.

Para a metodologia de organização dos dados e construção do artigo científico, optou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica com autores críticos e abordagem qualitativa do material coletado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma alimentação saudável e livre de resíduos químicos e agrotóxicos é um direito universal dos povos e deve se

sobrepôr a qualquer fator econômico, político ou cultural que impeça sua efetivação. Essa produção na perspectiva agroecológica deve ser incentivada nos diversos espaços comunitários, como nos mostra a Figura 2.

Figura 2 - Formação de canteiros em formato mandala na obra social Chico Xavier.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

A agroecologia pode ser entendida como um paradigma emergente, substituindo o paradigma hegemônico da agricultura industrial ou convencional, exatamente por incorporar elementos integradores. Esse novo paradigma diferencia-se por ter uma abordagem holística, tanto nas questões ambientais, quanto na questão humana, pautada em um novo modo de vida. (Jesus, 2005 *apud* Nodari; Guerra, 2015 p. 193).

O holismo também é percebido no formato mandala, no qual é visível a sua expansão em círculo. A horta mandala baseia-se no pensamento ecológico, sustentável, na forma de produzir e se relacionar com o meio ambiente, utilizando recursos disponíveis na própria natureza, como por exemplo, a madeira que foi reutilizada durante o processo de elaboração da horta mandala na Obra Social

Chico Xavier. Na Figura 3, é possível perceber a visão da circularidade, e a relação do ser humano com o Cosmos.

Figura 3 - Horta Mandala.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Por ser uma palavra sânscrita que significa círculo, a horta mandala representa justamente essa dinâmica da circularidade e a relação do ser humano com o Cosmos. Na filosofia oriental, serve de instrumento de meditação sobre o ciclo da vida. Uma horta Mandala visa transferir para a agricultura a dinâmica cósmica. A horta circular constitui-se na máxima interação dos elementos que compõem a natureza, de forma que os elementos integrantes retirem o máximo proveito das funções entre si, buscando atender às necessidades uns dos outros. (Souza; Rodrigues, 2020).

Desta forma, como é possível verificar na Figura 2, com a realização do projeto, foi possível aproveitar os recursos disponíveis na natureza e integrar as crianças e adolescentes na dinâmica da circularidade, para a construção de uma cosmovisão pautada na ética e responsabilidade social.

O intuito de fazer a horta mandala foi justamente incentivar práticas comunitárias em cujo elemento central seja o cuidado com a casa comum, obtendo como resultado a colheita de alimentos saudáveis

e a harmonia do ser humano com a natureza. Essa harmonia é perceptível na Figura 4, onde observa-se o momento das crianças fazendo a sementeira das hortaliças e adentrando a dinâmica da circularidade.

Figura 4 - Semeadura.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Como se pode notar, o processo de criação da horta mandala é educativo, pois conscientiza sobre práticas orgânicas, que visam à sustentabilidade do planeta. Essa consciência parte da comunidade local para se espalhar para toda sociedade. No caso do projeto de extensão, além de adultos envolvidos no projeto, optou-se pelo trabalho com crianças, por entender que elas estão em processo de formação de seu pensamento. Assim acredita-se que o trabalho com crianças possa surtir efeitos favoráveis a longo prazo, para formação de consciência ambiental crítica e reflexiva daqueles que serão os adultos do futuro.

Ainda,

A produção de hortaliças em sistema orgânico é uma atividade em crescimento no mundo, em decorrência da necessidade de se proteger a saúde dos produtores e consumidores e de preservar o ambiente, dentre outras. Esse sistema de produção é usado, especialmente, por agricultores familiares, por sua adequação às características das pequenas

propriedades com gestão familiar, pela diversidade de produtos cultivados em uma mesma área, pela menor dependência de recursos externos, com maior absorção de mão de obra familiar e menor necessidade de capital. (Sedyama *et.al* 2014, p. 830).

O sistema orgânico é altamente educativo, pois não visa apenas à produção de plantas, mas à mudança da consciência e ao entendimento que existem outras possibilidades de produção, que visam reduzir os impactos do consumo desenfreado na natureza, para formar uma cidadania plena, na qual o ser humano passa a se perceber como parte do planeta e compreende que tudo o que fará ao meio ambiente, estará fazendo a si mesmo.

A Figura 5 mostra o momento da colheita das hortaliças, etapa fundamental no processo, tendo como resultado não apenas alimentos saudáveis, mas evidenciando em toda estrutura do projeto um posicionamento pautado no bem viver enquanto filosofia de vida, na qual a experiência se tornou gratificante, prazerosa e ao mesmo tempo instigadora.

Figura 5 - Colheita das hortaliças.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Em Freire (2014), constatando a realidade, o ser humano é capaz de intervir no mundo e não simplesmente se adaptar. É por isso também, que não se pode aceitar uma posição neutra. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. É preciso intervir na realidade social.

Nesse sentido, o Bem viver se apresenta como uma proposta de intervenção na realidade e que deve ser assumida por toda sociedade civil.

O Bem Viver é uma filosofia de vida que abre as portas para a construção de um projeto emancipador. Um projeto que, ao haver somado histórias de lutas, de resistência e de propostas de mudança, e ao nutrir-se de experiências locais, às que deverão somar-se contribuições provenientes de diversas latitudes, posiciona-se como ponto de partida para estabelecer democraticamente sociedades sustentáveis. (Acosta, 2019, p. 40).

A ideia do projeto de extensão foi justamente estabelecer democraticamente uma proposta que energiza a esperança de outros mundos possíveis, abrindo caminhos e possibilidades para que essa ação se expanda em novas formas de plantio, de pensamento ecológico na sociedade, tendo em vista que a natureza necessita do uso sustentável, em detrimento de um modelo que não se sustenta mais. A transformação só será possível por meio do fortalecimento da base social. Nesse sentido, uma educação ambiental é imprescindível para os povos e comunidade da Amazônia. Tal educação precisa ser fortalecida por meio de ações de extensão como esta, bem como outras iniciativas da sociedade, do Poder Público e das Escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de extensão não significa o seu fim. Pelo contrário, abre caminhos e possibilidades para a construção coletiva de práticas sustentáveis no município de Itacoatiara-AM, considerando a Amazônia como espaço de cultura e ancestralidade dos povos tradicionais, que ensinam como alcançar a harmonia do ser humano com a natureza.

Diante disso, o projeto buscou transcender a realização de uma atividade, para agregar valores e sentidos durante a construção de uma horta mandala na Obra Social Chico Xavier, que foi escolhida como *locus* de desenvolvimento do projeto pelo seu histórico de trabalho com a educação de crianças e adolescentes.

Os resultados foram alcançados por meio de rodas de diálogo, debates coletivos sobre o uso sustentável de recursos da natureza e principalmente a consciência de que o ser humano é parte do cosmos e que, além disso, a natureza proporciona ao homem a dimensão estética por meio da arte e paisagismo.

Ao relacionar a educação com a extensão, foi possível fazer com que os envolvidos adentrassem na dinâmica da circularidade, trazendo reflexões sobre a prática e intervindo na realidade. Como parte desta intervenção, foi feita, neste artigo, uma discussão científica interligando os resultados do projeto de extensão com a proposta do bem viver, a partir da obra de Acosta (2019), por acreditar que o campo científico é instrumento de divulgação e conhecimento sobre a realidade social.

Assim, este projeto contribuiu para a sociedade com a concretização da horta mandala, bem como para difusão do pensamento crítico e criativo. Espera-se,

como trabalhos futuros, que os resultados gerados inspirem práticas sustentáveis, por meio da agroecologia no município de Itacoatiara-AM, e que outras instituições possam realizar trabalhos como este, se espelhando na Obra Social Chico Xavier que fez a sua parceria com o IFAM - Instituto Federal do Amazonas.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante, 2019.

BRITO, Paula Fernandes; MELLO, Marcia Gomide da Silva. Horta agroecológica como caminho para encontros. *Cad. Saúde Pública*. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/t6Chycs4SC8HJFvkq4bDJbF/?lang=pt>> Acesso em 07 de dez. de 2022.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

LIRA FILHO; José Augusto. *Paisagismo: elementos de composição e estética*. Viçosa-MG: Aprenda fácil, 2002.

MÉSZÁROS, István. *Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método*. São Paulo: Boitempo, 2009.

NODARI, Rubens Onofri; GUERRA, Miguel Pedro. A agroecologia: estratégia de pesquisa e valores. *Estudos avançados*. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/nDLDMTRbxW5nHBcQvyPzy6r/abstract/?lang=pt> Acesso em 15 de mar. de 2024.

NUTTAL, C. *Agrofloresta para crianças: uma sala de aula ao ar livre*. 2. ed. Salvador: Instituto de Permacultura da Bahia, 2008.

SEDYAMA, Maria Aparecida Nogueira *et.al.* Cultivo de hortaliças no Sistema orgânico. *Rev. Ceres*, Viçosa, v. 61, Suplemento, p. 829-837, nov/dez, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rceres/a/tgKLxJrJvx>

[m7tV7GWnx839h/>](https://www.scielo.br/j/ea/a/nDLDMTRbxW5nHBcQvyPzy6r/abstract/?lang=pt) Acesso em 20 de fev. de 2023.

SOUZA, Lidianie de Melo; RODRIGUES JR.; Durval. *Metodologia para criação de hortas e áreas verdes na forma de mandalas*. Lorena. EEL/USP, 2020. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597298>> Acesso em 10 de dez. de 2022.

STRINGUETO, S. Crescendo em círculos. *Revista bons fluidos*. 2012. Disponível em <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_249245.shtml>. Acesso em: 10 Abr. de 2022.